vinetur

Royal Unibrew reduz para 6%-8% a previsão de crescimento orgânico do EBIT em 2026

A administração afirmou que os custos mais elevados, a fraqueza na Finlândia e os problemas de abastecimento no Benelux reduziram a margem para aumentar os lucros

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



A cervejeira dinamarquesa Royal Unibrew anunciou na quarta-feira, 11 de novembro, que reduziu o limite superior da sua previsão de crescimento orgânico do EBIT em 2026, invocando a inflação dos custos, dificuldades na Finlândia e problemas de abastecimento no Benelux.

Num comunicado sobre a evolução da atividade no terceiro trimestre, divulgado através da Nasdaq, a empresa afirmou que prevê agora um crescimento orgânico do EBIT de 6%-8% em 2026, face à previsão anterior de 6%-10%. EBIT refere-se aos resultados antes de juros e impostos, e a medida orgânica exclui o efeito de aquisições, alienações e variações cambiais.

A revisão não altera o limite inferior das previsões da empresa, mas revela uma perspetiva mais cautelosa quanto ao crescimento dos lucros que a Royal Unibrew acredita poder alcançar ao longo do ano. A empresa afirmou que a alteração reflete a pressão contínua dos custos mais elevados, a conjuntura mais fraca na Finlândia e os problemas de abastecimento na região do Benelux, que inclui a Bélgica, os Países Baixos e o Luxemburgo.

A atualização da Royal Unibrew foi divulgada apesar de o grupo ter apontado para um crescimento das vendas e dos lucros. Esta combinação de receitas crescentes e perspetivas de lucro mais contidas sugere que a empresa continua a vender mais, mas tem maiores dificuldades em proteger integralmente as margens, num contexto de despesas ainda elevadas e perturbações regionais nas operações.

O comunicado destaca o tipo de pressão que afeta muitos produtores de bebidas. Para as cervejeiras e outras empresas do setor, vendas mais fortes nem sempre se traduzem num ritmo equivalente de crescimento dos lucros quando os custos das matérias-primas, das embalagens, da energia, do transporte ou da distribuição continuam elevados. As perturbações no abastecimento podem acrescentar outra fonte de pressão, ao limitar a disponibilidade de produtos, elevar os custos logísticos ou afetar a composição dos produtos vendidos em mercados importantes.

A Finlândia e o Benelux estiveram no centro da explicação da Royal Unibrew. A empresa não alterou o intervalo das suas previsões em todas as áreas devido a um único fator, mas sim porque várias pressões estão a fazer-se sentir em simultâneo. As

dificuldades na Finlândia parecem ter pesado nas perspetivas para um dos seus mercados, enquanto os problemas de abastecimento no Benelux criaram desafios operacionais noutra região importante. Em conjunto com a inflação generalizada dos custos, estes fatores foram suficientes para reduzir as expectativas da administração quanto ao melhor resultado possível em termos de lucros em 2026.

A atualização é relevante para além de uma única empresa, porque a Royal Unibrew permite avaliar as condições no mercado da cerveja e no setor das bebidas em geral na Europa. As perspetivas revistas apontam para o risco de as pressões sobre os custos, os preços e as margens persistirem, mesmo quando um produtor continua a registar crescimento na atividade subjacente. Isto pode ser particularmente relevante para empresas que operam em vários países, onde a fraqueza de mercados locais e os estrangulamentos no abastecimento podem anular ganhos noutros mercados.

Os investidores acompanham muitas vezes as alterações às previsões com mais atenção do que o crescimento registado no período em curso, porque estas mostram como a administração avalia o equilíbrio entre a procura, os custos e a execução nos meses seguintes. No caso da Royal Unibrew, o intervalo mais estreito indica que a administração continua a prever um ano de crescimento dos lucros operacionais, mas já não vê a mesma margem para superar as previsões que tinha apontado anteriormente.

A Royal Unibrew divulgou o comunicado sobre a evolução da atividade no âmbito da apresentação dos resultados do terceiro trimestre, dando ao mercado uma visão atualizada da empresa antes do final do ano. Os comentários da empresa sobre a inflação, a Finlândia e o Benelux deverão manter a atenção centrada na margem de manobra que os grupos de bebidas têm para aumentar os preços e na eficácia com que conseguem gerir os problemas de abastecimento e distribuição, procurando preservar o crescimento dos lucros.